

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**  
**CAMPUS CAMPOS BELOS**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENSINO DE HUMANIDADES**

**LIVIA FERREIRA DO SANTOS**

**A DIDÁTICA E O ENSINO DA HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DA BASE  
NACIONAL COMUM CURRICULAR**

**CAMPOS BELOS / GO**  
**2021**

**LIVIA FERREIRA DO SANTOS**

**A DIDÁTICA E O ENSINO DA HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DA BASE  
NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

**Orientador (a):** Prof. Dr. Flávio Silva de Oliveira

**CAMPOS BELOS/GO  
2021**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

Sd Santos, Livia Ferreira dos  
A DIDÁTICA E O ENSINO DA HISTÓRIA: REFLEXÕES A  
PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR / Livia  
Ferreira dos Santos; orientador Flávio Silva de  
Oliveira. -- Campos Belos, 2021.  
23 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em Ensino  
de Humanidades) -- Instituto Federal Goiano, Campus  
Campos Belos, 2021.

1. História. 2. Didática. 3. Ensino. 4. BNCC. I.  
Silva de Oliveira, Flávio, orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS  
NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização      | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC – Graduação                             | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor: **LIVIA FERREIRA DOS SANTOS**

Matrícula: **2019106301040111**

Título do Trabalho: **A DIDÁTICA E O ENSINO DA HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.**

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /2022

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?     Sim                     Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Campos Belos, GO    07 /02/2022.

Local                    Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Flávio Silva de Oliveira – SIAPE: 2274735



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 23/2021 - UE-CB/GE-CB/CMPCBE/IFGOIANO

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus  
Campos Belos**

**ATA DO EXAME DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**

**Lívia Ferreira dos Santos**

Aos oito dias do mês de dezembro do ano de 2021, às quinze horas, reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública por videoconferência na plataforma google meet para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**A Didática e o Ensino da História: Reflexões a partir da Base Nacional Comum Curricular**”, em nível de Pósgraduação Lato Sensu de autoria de Lívia Ferreira dos Santos, discente do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades do Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos. A sessão foi aberta pelo presidente da Banca Examinadora, Prof. Dr. Flávio Silva de Oliveira, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida à discente para, no tempo de 20 minutos realizar a apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinada. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades, e atendidas as correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO COM RESSALVA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de especialista em Ensino de Humanidades, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega definitiva do TCC e cumprimento de todos os requisitos necessários, em acordo com a orientação normativa 01/2021 da Coordenação de Pesquisa, Pósgraduação e Inovação. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata que, após lida e achada conforme, será assinada pelos membros da Banca Examinadora.

**Justificativa e comentários sobre o trabalho:**

O TCC avaliado atende aos critérios de conteúdo e, em parte, os critérios de forma. No que diz respeito ao conteúdo, a discente atingiu, dentro de seus pressupostos, as respostas aos seus objetivos geral e específicos, estando o trabalho analisado apto para aprovação com ressalvas.

**Sugestões de alterações do trabalho:**

O trabalho necessita de definição mais clara de alguns conceitos e adequação à norma padrão da língua portuguesa e critérios formais (de artigo científico). O trabalho precisa de

padronização das referências bibliográficas. Reescrever a seção "Considerações finais" de modo a apresentar reflexão coerente com o corpo do texto. A gravação da defesa com os apontamentos da banca e contribuições ficará à disposição da aluna para as devidas correções.





*Assinado eletronicamente*

Prof. Dr. Flávio Silva de Oliveira  
(presidente/orientador)

*Assinado eletronicamente*

Prof<sup>ª</sup>. Mestra Samara Gonçalves Lima

*Assinado eletronicamente*

Prof. Mestre Daniel de Freitas Nunes

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniel de Freitas Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/01/2022 16:06:01.
- Samara Goncalves Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/12/2021 15:57:14.
- Flavio Silva de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/12/2021 15:33:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/12/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 339117

Código de Autenticação: 7150d9e264



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Campos Belos

Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal nº 614, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000

(62) 3451-3386

**A DIDÁTICA E O ENSINO DA HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DA BASE  
NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

Aprovado em 08 de dezembro de 2021.

Prof<sup>o</sup> Dr. Flávio Silva de Oliveira  
Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos  
Membro Interno

Prof<sup>a</sup> Me. Samara Gonçalves Lima  
Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos  
Membro Interno

Me. Daniel de Freitas Nunes  
Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos  
Membro Interno

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>A DIDÁTICA DA HISTÓRIA .....</b>	<b>15</b>
2.1	ENSINO DA HISTÓRIA E DA DIDÁTICA .....	17
2.2	HISTÓRIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR .....	18
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>



# **A DIDÁTICA E O ENSINO DA HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Livia Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Prof. Dr. Flávio Silva de Oliveira <sup>2</sup>.

Data de submissão: 01/11/2021

Data de aprovação: 08/12/2021

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Ensino de humanidades no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação Goiano/Campus Campos Belos e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins, professora da rede estadual de educação. E-mail: liviafs300@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em História pela Universidade Federal de Goiás, Mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás, Doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás.

## RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão a partir das análises bibliográficas, referente a didática e o ensino de história, identificando na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o seu currículo enquanto componente pedagógico. Tendo como objetivo discutir os conceitos de didática da história e o ensino de história, e como, a partir da relação entre eles, podemos analisar o currículo da BNCC. A reflexão sobre o ensino de história abarca no seu contexto histórico, conceitual e seu papel em sala de aula como uma disciplina escolar e o exercício de “fazer história”. A Base Nacional Comum Curricular leva ao historiador por meio das indagações no componente curricular de História, abordar, questionar, analisar e compreender os significados conforme as temporalidades, e com isso, conforme as narrativas, faz-se a leitura de ensino da História por meio da didática a ser executada.

**Palavras-chave:** História. Didática. Ensino. BNCC.

## ABSTRACT

This article presents a reflection based on bibliographical readings and analyzes on the didactics of History and teaching, identifying the History teaching curriculum in the Common National Curriculum Base – BNCC. It aims to discuss the concepts of history didactics and history teaching, and how, from the relationship between didactics and teaching, we can analyze the BNCC curriculum. The reflection on the teaching of history encompasses its historical context, concept and its role in the classroom as a school subject and the exercise of “making history”. The Common National Curriculum Base leads the historian, through inquiries in the curricular component of History, to approach, question, analyze and understand the meanings according to temporalities, and with that, according to the narratives, the teaching of History is read through of the didactics to be performed.

**Keywords:** History. Didactics. Teaching. BNCC.

## 1 INTRODUÇÃO

Ensinar nada mais é que a própria aprendizagem. A didática consiste no desenvolvimento de técnicas e métodos e ambas caminham em busca da interpretação e compreensão do conhecimento. O ensino de história, enquanto componente curricular, se refere aos processos históricos, personagens e fatos. Esse artigo tem como procedimentos metodológicos análises bibliográficas em que enfatizam uma discussão sobre o ensino da História, a didática e o currículo de História na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Autoras como Schmidt e Garcia comentam que “do ponto de vista do ensino de história, defende-se a ideia da sala de aula, que ciente do conhecimento que o possui, o

professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico já existente” (SCHMIDT; GARCIA, 2005, p. 298). Ou seja, através do esforço e de uma atividade que edifica este conhecimento.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), levanta a reflexão de que o historiador investiga com vistas a identificar, compreender os significados de diferentes objetos, assim como analisar lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes.

De acordo com Schmidt (2012, p. 75) podemos afirmar que, para entender a construção da trajetória do ensino de História no Brasil, “é importante levar em consideração que esse processo insere-se no conjunto de estudos sobre o campo da história das disciplinas escolares, que vem atraindo a atenção de historiadores”.

Toda e qualquer pesquisa investigativa bibliográfica se faz necessário uma leitura minuciosa, a fim de identificar conceitos para um debate e reflexão. Alguns autores contribuem para a temática proposta: Rüsen (1987; 2001; 2007), Schmidt (2012; 2017), Schmidt e Garcia (2003; 2005), Cardoso (2008), Karnal (2007) e Bittencourt (2008).

Assim, a presente pesquisa estrutura-se a partir de levantamentos bibliográficos a respeito do que é a didática da História e como podemos identificar através do ensino e conforme apontamentos a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, identificando o reconhecimento das bases da epistemologia da História.

Tornando-se necessária a discussão acerca de definições abrangentes e necessárias para uma melhor compreensão da definição da Didática da História.

## **2 A DIDÁTICA DA HISTÓRIA**

Compreende-se como Didática da História a área de estudos que tem por objetivo analisar o processo do aprendizado histórico. O autor Cardoso (2008) em seu artigo “Para uma definição da Didática da História”, apresenta uma definição dialogada com as bibliografias alemãs, francesas e brasileiras a partir de levantamentos bibliográficos, abordando que “no Brasil a Didática da História é frequentemente entendida como um tema subordinado à área de Educação, sem vínculos com a atuação do pesquisador da área de História” (CARDOSO, 2008, p.154).

Vale ressaltar as contribuições de Rüsen (1987) citado por Schmidt e Garcia (2005, p. 299) abordando que “um dos princípios constitutivos da Didática da História é o de ordem teórica, ou seja, diz respeito às orientações e discussões sobre as condições,

finalidades e objetivos do ensino de história e envolve questões como “para que serve ensinar a história?” (SCHMIDT; GARCIA, 2005, *apud* RÜSEN, 1987, p. 299). Ainda, complementam a importância de se trabalhar com a História, fazendo questionamentos, como: “por que trabalhar história na escola?” e “que significado tem a história para alunos e professores?” (SCHMIDT; GARCIA, 2005, *apud* RÜSEN, 1987, p. 299).

Rüsen (2007) ainda afirma que “o termo didático indica que a função prática do conhecimento histórico produz efeitos nos processos de aprendizado”. “O que se entende aqui por processos de aprendizado vai bem além dos recursos pedagógicos do ensino de escolar de história” (RÜSEN, 2007, p.87).

Essa concepção permite entender que a história estuda a vida da sociedade, de homens e mulheres. É importante ressaltar que “um dos principais critérios para a seleção de conteúdos e sua organização em temas a serem ensinados com o objetivo de contribuir para a formação de consciências individuais e coletivas é numa perspectiva crítica” (SCHMIDT; GARCIA, 2005, p. 299).

A Consciência histórica é compreendida como, “a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal do seu mundo e de si mesmo, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 2001, 57).

Schmidt e Garcia (2003, p. 225) *apud* Iglesias e Perez (1994) enfatizam sobre a didática da História, afirmando que “partem do suposto de que esta metodologia deveria ser como um guia orientador para o aluno, no processo de produção do conhecimento”, na medida em que o ajudaria a enfrentar situações problemáticas, situações que mobilizam estruturas cognitivas do sujeito individual e os esquemas compartilhados pelo grupo de alunos.

É importante destacar que a Didática da História não pode ser vista como um mero facilitador da aprendizagem. “Ela não é o ‘facilitador’ da transferência do saber erudito à escola” (CARDOSO, 2008, p.157).

Nesse sentido, Karnal et al (2007, p. 130) corrobora afirmando que “todo equilíbrio de uma atividade didática está na dose. ” Ou seja, a partir de referências e processos historiográficos devem se dá ao papel da didática adaptar ao contexto escolar da realidade do estudante, o que nos remete aqui o mesmo pensamento de Cardoso (2008, p. 157), pois ao contrário podem desenvolver uma ciência histórica inerte.

Karnal et al (2007, p.130) ainda enfatiza sobre isso, abordando que,



Nunca fazer referências a processos historiográficos, pode levar um jovem aluno a supor a História uma ciência estática ou pior, positivista. Enfatizar muito métodos e técnicas historiográficas pode desviar o aluno do seu alvo que não é, a rigor, o da formação profissional na área. Apenas trabalhar com Europa e Brasil pode limitar o universo do aluno, mas desenvolver longamente a sociedade tailandesa do século XVIII pode causar outros problemas. Como dizem os homeopatas, a diferença entre remédio e veneno está na dose (KARNAL et al., 2007, p. 130).

É preciso ter uma relação entre a vida prática dos sujeitos, professores e alunos, pois a didática da História pode-se afirmar que, “se sabemos como se aprende, pode-se saber como se ensina. Assim, considera-se que o “elemento nuclear da prática docente é a aprendizagem, que resulta da atividade intelectual” (SCHMIDT, 2017, p. 61).

Ao que tange ao ambiente escolar, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC expõe essa preocupação em estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, onde ambos possam assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do ensino e na forma de aprender.

A história se propõe a um processo de ensino e aprendizagem constante, pois ela é o ponto de partida e de chegada do conhecimento da história da humanidade e disso faz-se o ensino, partindo das carências e interesses dos seus sujeitos, sempre relacionados ao mundo e onde eles estão e poderão ser envolvidos.

## **2.1 Ensino da História e da Didática**

Ao adentrar no ensino e didática, na História é recorrente abordar seu objeto de teoria. Cardoso (2008) discute sobre o conceito, levando em conta o “conceito de cultura escolar descrito até aqui tangencia um debate brasileiro das décadas de 1980 e 1990 sobre a História escolar: a ideia de ruptura com o ‘ensino tradicional’ e ‘renovação’ do ensino dessa disciplina. ”

O mesmo autor ainda discorre, abordando que esse “debate pode ser caracterizado como uma tentativa de ruptura com tradições de ensino de História que remontam à sua origem, na primeira metade do século XIX”. (CARDOSO, 2008, p.156).

Com isso,

Alguns autores envolvidos apontavam que apesar das grandes modificações ocorridas na ‘História dos historiadores’ após 1930, o ensino de História na

escola básica tinha continuado a exercer seu papel original, ocorrendo poucas mudanças na sala de aula no que se refere à relação com o conhecimento histórico (CARDOSO, 2008, p.156).

Nesse sentido, ainda segundo Schmidt (2012, p. 75-76) *apud* Moniot (2001) sobre a construção do campo específico do ensino da História é um fazer-se instituído a partir da referência à história dos historiadores e ao conceito de transposição didática, à sua própria constituição enquanto disciplina escolar e à ideia de prática social de referência pressupondo, portanto, uma determinada cultura política e uma filosofia social.

Bittencourt (2008, p.60) também aborda sobre a história do ensino de História, afirmando que “tem sido objeto de estudos de vários pesquisadores brasileiros, notadamente a partir da década de 80 do século passado, quando se debatia a reforma curricular que visava substituir os Estudos Sociais pela História e Geografia.”

Ainda enfatiza, “a História escolar é apresentada por essas pesquisas com abordagens diferentes, predominando uma análise preocupada em denunciar o caráter ideológico da disciplina e a forma pela qual o poder institucional manipula ou pode manipular o ensino” (BITTENCOURT, 2008, p.65).

É importante fazer uma ressalva aos materiais de apoio produzidos no âmbito de referências para servir, ou seja, as referências nas aulas de história devem ser advindas de um percurso teórico metodológico.

Corroborando com isso, Schmidt e Garcia (2005, p. 305) afirmam que, “tais constatações reafirmam a relevância dos processos de desenvolvimento profissional de professores, em oposição à concepção de treinamentos ou cursos de capacitação docente, ainda tão presente nos sistemas de ensino”.

A relação indica ser necessário que o processo de ensino e aprendizagem da História precisa consultar a ciência de referência sobre as tais diversas formas e os diversos conteúdos que são de fato pertinentes à aprendizagem dos alunos, o que não é uma tarefa fácil.

Libâneo (2002, p.10) sintetiza em três premissas sua concepção de Didática escolar: primeiro, a aloca no interior da Pedagogia – assumida como ciência – e esta vinculação incita a preocupar-se com a formação do aluno, cumprindo sua finalidade educativa; segundo, ela toma como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, notadamente como se dá o 3 ato de ensinar e de aprender; em terceiro, a Didática envolve o conhecimento, atuando como mediadora entre a formação, o aluno e

o conteúdo disciplinar, estabelecendo, assim, uma relação entre Teoria do Ensino (e da Aprendizagem) e Teoria do Conhecimento.

## **2.2 História na base comum curricular**

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é o um documento que define objetos de conhecimentos mínimos para os estudantes dos sistemas de ensino público e privado do Brasil, conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Homologada em 2017 nas modalidades de educação infantil, ensino fundamental I e II e o do ensino médio em 2018.

O documento estabelece conhecimentos, através das competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. “Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017).

Conforme a Constituição Federal Brasileira de 1988,

“É promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil que prevê, em seu Artigo 210, a Base Nacional Comum Curricular. Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. § 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” (BRASIL, 1988).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017).

A BNCC é o resultado de inúmeros debates que buscavam maneiras de implementar adequações aos currículos estaduais e municipais de maneira a trazer aos estudantes desafios a serem desenvolvidos de acordo a sua realidade.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. (BRASIL, 2017, p. 398).

É nessa perspectiva que a BNCC apresenta o componente curricular de História, numa dimensão onde o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

Assim, cabe evidenciar que,

“Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos” (BRASIL, 2017, p. 398).

A Base Nacional Comum Curricular procura despertar ações nas quais os professores e estudantes sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, os mesmos podem assumir aspectos de uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no ensino.

Visto tais aspectos do diálogo, a didática no ensino de História cabe aos professores buscarem novas metodologias a fim de atualizarem suas práticas, métodos e de recursos didáticos pedagógicos.

A estrutura de currículo para o ensino, na BNCC abarca na competência geral de número 4 sobre:

“Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”. (BRASIL, 2017, p. 9).

Complementando ainda que, cabe aos profissionais:

“Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. (BRASIL, 2017, p. 9).

E quais metodologias podem ser colocadas em prática a partir da utilização dessas diferentes linguagens, valorização dos conhecimentos historicamente construídos no ensino da História e a didática? A Base de História no Ensino Fundamental – Anos

iniciais contempla inicialmente, a construção do sujeito, e os anos finais é pautado em três procedimentos básicos, sendo eles:

- “1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico”. (BRASIL, 2017).
2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens”. (BRASIL, 2017).
3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.” (BRASIL, 2017).

As habilidades têm por objetivo serem desenvolvidas ao longo de cada etapa de ensino e que contribuem para o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base, através do conhecimento historicamente construído.

Foram estabelecidas de acordo a BNCC algumas mudanças no ensino de História e abrange dois pontos importantes: que os alunos possam aprender a relacionar o que aconteceu no passado com o presente e que possam desenvolver uma visão crítica dos fatos.

De acordo a Base o componente curricular foi incluído na área de Ciências Humanas, que tem o objetivo de tornar os alunos conscientes da sua própria existência, dos direitos humanos, autonomia e responsabilidade.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo nos leva a refletir e analisar através de leituras bibliográficas sobre a didática da História, o ensino da História e a Base Comum Curricular – BNCC. De acordo a leitura e abordagens documentais exposto pelos autores: Rüsen (1987; 2001; 2007), Schmidt (2012; 2017), Schmidt e Garcia (2003; 2005), Cardoso (2008), Karnal (2007), Bittencourt (2008).

De acordo os estudos, a didática auxilia no desenvolvimento de diversas técnicas e métodos. E o ensino da História remete a processos históricos, personagens e fatos e é compreendida como, “a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal do seu mundo e de si mesmo, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN,

2001, 57).

As diversas definições dialogadas no presente estudo apresentam bibliografias alemãs, francesas e brasileiras a partir de levantamentos bibliográficos que abordam como a Didática da História é vista na área da Educação e em como o processo didático-histórico é necessário para a formação das consciências históricas do indivíduo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017). E nessa perspectiva é possível observar que a BNCC nos apresenta o componente curricular de História, na sua dimensão de construtora de conhecimento.

Contudo percebemos que é necessário que essa temática seja mais aprofundada, pois a Didática da História se faz necessária para a produção do pensamento histórico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 20 de maio 2021.

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Página.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARDOSO, Oldimar. **Para uma definição de Didática da História**. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 28, nº 55, p. 153-170 – 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/yWNB7rzGTsCbG5NhMDJ9VxN/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 de maio 2021.

KARNAL, Leandro; *et al.* **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas** / Leandro Karnal (org.) - 5.ed. São Paulo: ISBN 85-7244-216-2. Contexto, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. 2002. Disponível em: <http://files.anajatubaateniense-blogspot-com.webnode.com/200000260->

8102181f63/Jose%20Carlos%20Libaneo%20-%20Livro%20Didatica%20Lib%C3%A2neo.pdf Acesso em: 27 maio. 2021.

RÜSEN, Jorn. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica** / Jorn Rusen: tradução de Estevão de Rezende MARTINS. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 194 p. 2001.

\_\_\_\_\_. **História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico** / Jorn Rusen: tradução de Estevão de Rezende MARTINS. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 160 p. 2007.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Braga. **O trabalho histórico na sala de aula.** HISTÓRIA & ENSINO, Londrina, v. 9, p. 219-238, out 2003. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12086> Acesso em 29 de maio 2021.

\_\_\_\_\_. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/bnBSVjTpFS7wbs9W659NMGC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 29 de maio 2021.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. **HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE PERIODIZAÇÃO.** Revista História da Educação – RHE. Porto Alegre, v. 16, n. 37. p. 73-91. maio/ago. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/24245/pdf> Acesso em 29 de maio 2021.

\_\_\_\_\_. **Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História.** Intelligere, Revista de História Intelectual vol. 3, nº 2, out. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistaintelligere/article/view/127291> Acesso em 29 de maio 2021.